

04-05-2022

FOTOS E FATOS DO TRABALHO

Agnes Zoé Garal

[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de clipping]



Mineiros do Norte da França retratados em tamanho gigante no Documentário de Agnès Varda e JR. *Visages, Villages* (2017)

"Rostos e aldeias" é uma declaração de amor à fotografia, ao humanismo e aos trabalhadores. Agnès Varda (cineasta) e JR (fotógrafo) se unem no delicado documentário buscando dar protagonismo a pessoas comuns em viagens pelo interior da França, numa caminhonete equipada com filmadoras, impressoras e material para produção e colagem de murais. A imagem que abre nossa conversa é também um alerta aos danos da mineração de carvão, extinta na França desde 1990, e persistente no Brasil, Índia e muitos países mais... Para registrá-la, buscaram uma típica moradia e, entrevistando familiares e amigos, localizaram fotografias antigas de mineiros do Norte da França. Ampliando as imagens, 'colaram' os mineiros nas moradias (semelhantes às vilas operárias dos têxteis brasileiros), revivendo suas vidas e estampando o trabalho duro nas minas. Os mineiros do Norte da França, nos séculos 18 e 19, começavam a trabalhar aos oito anos e não iam à escola, sofriam acidentes e se intoxicavam pela combustão do carvão. Devido às condições de trabalho, poucos conseguiam chegar à idade da aposentadoria e, se chegassem, era por pouco tempo. Minas e mineiros franceses continuam presentes no imaginário das aldeias nortistas, muitas famílias tiveram em suas famílias um vô ou biso mineiro (veja). No Brasil, minas e mineiros infantis, adultos, escravos, continuam presentes no cotidiano do trabalho. Sua produção precisa extrair lucros e alimentar cadeias produtivas internacionais, inclusive na França, Europa, EUA etc.

No percurso da história, artistas das imagens registraram fatos que falam e gritam: **INDIGNA-TE! LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS!**

As fotos aqui mostradas, em sua maioria, circulam em redes sociais e plataformas de streaming... Provocam reflexões, perplexidades e indignação. Raras vezes suscitam questionamentos sobre os mega empreendimentos que consumiram trabalhadores para ofertar bens e produtos aos consumidores. Nem mesmo a Vigilância Sanitária, que fiscaliza esses bens e produtos, se interessa pelos trabalhadores eliminados, mutilados ou incapacitados na esteira do consumo...

Convido-os a olhar nos olhos das crianças fotografadas, lembrando que o Brasil é o maior produtor de carvão vegetal do mundo, grande parte produzido sob trabalho escravo. O depoimento de um **ex-trabalhador** escravo é cristalino em desvendar essa cadeia produtiva (OIT, 2019), que abastece a produção transnacional de ferro-gusa e aço (p.ex.: Vale SA), apontando que crianças continuam nessa atividade, considerada uma das piores formas de trabalho (Brasil de Fato, 2021).



Lewis Hine (1908-1911)



Criança de menos de 4 anos em mina de carvão mineral em Jharia/Índia (Supratim Bhattacharjee, 2020)



Criança em carvoaria (Divisa MG/SP, 2014)



Criança de 9 anos morando nas ruas do Rio de Janeiro.



James Mollison, 2010



A Pnad contínua/IBGE (2019) revelou que cerca de 1,8 milhão de crianças estavam trabalhando; 706 mil destas crianças e adolescentes (5 a 17 anos) (Unicef, 2021) exerciam as piores formas de trabalho infantil (operação de tratores e máquinas agrícolas, beneficiamento do fumo/sisal/cana-de-açúcar, extração e corte de madeira, trabalho em pedreiras, produção de carvão vegetal, construção civil, coleta/seleção/beneficiamento de lixo, comércio ambulante, trabalho doméstico e transporte de cargas, dentre outras). Em geral, o trabalho infantil e o trabalho escravo ocorrem nos extremos (base e comercialização informal) das cadeias produtivas. A exploração costuma ser engenhosamente ocultada, aproveitando-se do desemprego estrutural, dos refugiados e deslocados internos. O vínculo com as grandes empresas - principais interessadas nessa produção perversa - é cuidadosamente encoberto por muitos interessados, inclusive o Estado.

Em homenagem a mais de uma centena de vítimas (78 mineiros mortos, 21 resgatados e 19 desaparecidos) da explosão de mina de carvão mineral na Virgínia/EUA, em 28 de abril celebra-se o "Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho e Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho", instituído em 2003 pela Organização Internacional do Trabalho-OIT e regulamentado no Brasil em 2005. Os dias 28 de janeiro e 12 de junho, no Brasil, estão reservados, respectivamente, ao combate do trabalho análogo ao escravo (desde 2009) e ao trabalho infantil (2007). Vítimas das cadeias produtivas do 'lucro acima tudo' que continuam nos alimentando, divertindo, locupletando... e, em alguns dias, nos enristecendo, envergonhando e indignando... ..

INDIGNA-TE! LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS!

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.